

a fim de garantir e expandir o futuro da profissão do design [9,14].

A seguir apresentam-se alguns enfrentamentos propostos pelos autores.

▪ Cenário de desindustrialização	▪ Escassez de empregos nas indústrias	▪ Formação não empreendedora
▪ Imaturidade dos alunos ao ingressarem na graduação	▪ Pouca consciência cultural, sensibilidade ética e estética	▪ Pouco engajamento social e político
▪ Formação especialista	▪ Deslocamento do papel do designer e mudança de postura profissional	▪ Questionar a sacralidade do mercado e do ensino como mercadoria
▪ Predominância de interesses privados sobre interesses comunitários	▪ Estilo de vida consumista	▪ Desperdício de tempo e energia de trabalho na formação com exercícios artificiais
▪ Ética restrita às questões da profissão e não a questões existenciais mais profundas	▪ Design não mais visto como instrumento de resistência ao <i>status quo</i>	▪ Educação sobre as técnicas do fazer e para competição no mercado de trabalho
▪ Falta de conscientização social, política, ecológica	▪ Dicotomia entre formação profissional e humanista	▪ Estruturas institucionais antiquadas
▪ Lentidão nas mudanças em geral	▪ Dificuldade em promover ajustes ousados e inovadores	▪ Ensino que repete modelos do passado
▪ Dilema entre manter-se fiel ao projeto racional-funcionalista ou inovar para a realidade atual	▪ Insegurança dos docentes em adotar a mudança e dinâmicas diferenciadas	▪ Crença de que a adoção de habilidades mais amplas dilui os valores da pedagogia do design
▪ Desmaterialização e conceito amplificado de produto	▪ Mudanças não são bem aceitas pelo paradigma clássico	▪ Modelos de design que não estão adequados à pós-modernidade
▪ Foco do ensino do design baseado puramente nas habilidades técnicas e artesanais	▪ Divisão disciplinar	▪ Profissões e habilidades perdem os rígidos limites
▪ Ruína de modelos econômicos e industriais	▪ Design preso na armadilha do sucesso industrial	▪ Enxergar as crises como oportunidades para atuação do designer

Quadro 1 – Síntese das constatações e problemas apontados pelos autores

## ALGUMAS PROPOSIÇÕES E ENFRENTAMENTOS TEÓRICOS

Utilizam-se as palavras de Findeli [13] para explicitar o sentimento encontrado nesta pesquisa:

Qualquer um que já tenha se confrontado com a educação em design admitiria prontamente que propor uma definição satisfatória de design é uma iniciativa bastante arriscada, senão impossível. Sua

definição, na verdade, depende se o design é considerado como uma ideia, um conhecimento, um projeto, um processo, um produto ou, até mesmo, um modo de ser. [...] A situação se torna mais problemática, entretanto, quando se refere a definir o que a educação em design poderia e deveria ser.

Questões relativas à ética e às preocupações sociais e ambientais estão entre os principais assuntos defendidos por diversos autores. Desde